

O SINTOMA E A SÍNDROME

Custódio Magueijo
Universidade de Lisboa

Com a divulgação da sigla **SIDA**, ou da palavra *sida* (ou ingl. e... brasileiro! **AIDS**), muita gente já nem sabe (se é que alguma vez soube) que é que significa a sigla ou a palavra daí tirada: *Síndrome de ImunoDeficiência Adquirida*, ou o equivalente em inglês, que dá **AIDS**, *aids*; no português do Brasil, uma pessoa atacada de sida, quer dizer, de *aids*, é... *aidética*. Na mesma ordem de ideias, e pelo menos com o mesmo grau de legitimidade, nós por cá diríamos... **sidética* (e porque não?).

Aqui interessa-nos falar do vocábulo *síndrome* e da forma errada, mas muito divulgada, **sindroma*, obviamente inspirada em *sintoma*, que até parece um sinónimo aceitável: *o sintoma* e *o *sindroma* (!). Pode ter também contribuído para o erro o facto de poder admitir-se (e os dicionários registam) a forma alternativa *síndroma* (esdrúxula e feminina), que resultaria *como que* da latinização (que por vezes se deu) da palavra grega, substituindo-se a terminação *-e* por *-a* (lat. *syllaba, parabola, epistola/epistula*...).

Ora, trata-se de duas palavras morfologicamente muito diferentes:

I – O sintoma

Esta palavra *sintoma* pertence a um numeroso grupo de vocábulos (mais de 150) que, em português, apresentam as seguintes características:

1. Contra o que a terminação faria supor, são do género masculino: *o sintoma, o sistema, o programa...*;

2. São palavras vindas do grego (ou formadas modernamente com elementos gregos), pertencentes aos neutros em -μα, -ματος: τὸ σύπτωμα, τὸ σύστημα, τὸ πρόγραμμα...;

3. Estas palavras, em grego, têm o acento o mais recuado possível, pelo que as polissilábicas (mais de duas sílabas) são proparoxítonas (v. *supra*);

4. Como, porém, em grego a penúltima sílaba é, na quase totalidade dos casos, longa (quer por "natureza", quer por "posição"), o acento, na passagem, real ou teórica, para o latim, e daí para o português, fica na penúltima sílaba;

5. A estas palavras correspondem geralmente, em grego, adjectivos em -ματ-ικός, e em português adjectivos em -mát-ico: gr. σύστημα, adj. συστηματικός, port. *sistema, sistemático...*

É, todavia, de notar que nem sempre existe, quer em grego, quer em português, o par substantivo-adjectivo, como, p. ex., em *somático*, a que não corresponde em port. **soma*, mas o grego tem o par completo: σῶμα, σωματικός.

A lista que se segue é uma selecção "vistosa" tirada dum conjunto de cerca de 150 palavras, de frequência de uso variável, mas que, de qualquer modo, constitui um grupo suficientemente importante para dele nos ocuparmos.

Entendi registar como base do léxico as formas portuguesas, cada uma seguida do adj. em -mático, se existir. Também se indicam com «mod.» as formações modernas, caso em que, naturalmente, não podemos dar a palavra grega (por não existir), mas apenas os elementos gregos de formação. Note-se, porém, que não pretendo fazer um estudo de cada palavra, mas limito-me a um registo breve. A lista assenta, fundamentalmente, no *Dicionário Inverso do Português*, de Ernesto d'Andrade. Algumas entradas (que geralmente omito por não serem correntes ou muito credíveis) não se encontram em todos os dicionários, mas isso ficará ao cuidado do leitor, caso queira aprofundar a questão da existência *real* ou até da legitimidade linguística de algumas formas ou palavras.

acroama, acroamático: ἀκροᾶμα, ἀκροᾶματικός.

adenoma (mod.) – De ἀδήν, -ένος e o sufixo -oma (-ωμα). A palavra veio para port. através do francês (ou inglês?); o grego moderno ἀδένωμα, segundo o *Λεξικό της Νέας Ελληνικής Γλώσσας* de G. Babiniótis, veio do ingl.

adenoma. Trata-se de um dos muitos casos em que o francês, ou o inglês formaram uma palavra com elementos gregos, e que, depois, os gregos importaram...

anagrama, anagramático (mod.) – Em gr., só ἀναγραμματίζω, ἀναγραμματισμός, o que pode levar a pressupor a existência, ainda que não atestada, de *ἀνάγραμμα, *ἀναγραμματικός.

anátema (esdrúxulo), ἀνάθεμα, -ίζω, -ισμός ≠ – A palavra básica é θέμα, com -ε- breve. Não confundir com ἀνάθημα, -τικός, que, de resto, não passou para o português, embora em latim tenham coexistido ambas: *anathēma* (proparoxítone quer em grego quer em latim) «anátema», «excomunhão» e *anathema* (proparoxítone em gr., mas paroxítone em lat.) «oferta aos deuses», «ex-voto».

aneurisma, aneurismático: ἀνεύρησμα (ἀνευρησματώδης); em gr. ant. não está registado o adj. em -ικός.

aporema: ἀπόρημα, -τικός.

apotegma: ἀπόφθεγμα (v. Dic. Inv., p. 109).

apótema (esdr.) ... (mod.), de ἀποτίθημι; em gr. cl. não está atestado *ἀπόθεμα). De qualquer maneira, é de notar o facto de a palavra ser proparoxítone, cf. *anátema*.

aroma, aromático: ἄρωμα, -τικός.

asma (fem.), asmático: ἄσθμα, -τικός – Notar que, embora em latim a palavra continue neutra (*asthma, -matis*), em port., por efeito da terminação, passou ao género feminino, cf. *cataplasma*.

ateroma: ἀθήρωμα.

axioma, axiomático: ἀξίωμα, -τικός.

barograma (mod.) – De βάρος «peso» + -γραμμα.

carcinoma: καρκίνωμα.

cardiograma (mod.) (electrocardiograma...) – De καρδία + -γραμμα.

carisma, carismático: χάρισμα – Não atestado em gr. ant. o adj. em -ικός.

cataplasma, fem.: κατάπλασμα (sarco-, endo-, trofo-, mito-, v. Dic. Inv..., p. 111) – Lat. fem., *cataplasma, -ae* e neutro *cataplasma, -matis*; port. fem.

celeuma fem. – gr. > lat.: aqui, neutro, mas tb. fem. – κέλευ(σ)μα, *celeu(s)ma*. Camões, *Lus.*, II, 25: «A celeuma medonha se alevanta, / No rudo marinheiro que trabalha».

cinema (κίνημα, κινητικός, não -ματικός) – O fr. *cinématographe* (formado de elementos gregos) foi perfeitamente adaptado em grego moderno com a forma κινηματογράφος. Posteriormente, o francês abreviou aquela forma para *cinéma*, que o grego moderno logo imitou, mas da forma mais disparatada, pois o fez com nada menos de *quatro* erros: *σινεμά*. Veja-se: 1º: a palavra, neutra em -μα, não podia ser oxítone, nem sequer paroxítone; 2º: o σ- inicial serve para reproduzir o c [s] francês, mas é uma aberração do ponto de vista etimológico; 3º: o -ε- interior tenta corresponder mais ou menos ao -é- francês, pois o η do grego moderno representava

(aliás desde há muito) o fonema [i]; 4º: finalmente, a palavra gr. mod. *σινεμά* é invariável: το / του / τα *σινεμά*. Note-se que a língua popular “tratou” do caso, dando à palavra a forma ο *σινεμάς*, pl. οι *σινεμάδες*, com adaptação respeitadora do espírito da língua. Diga-se, finalmente, que uma eventual adaptação de fr. *cinéma*: *κίνημα* seria inaceitável, pois *κίνημα* é palavra de uso frequentíssimo com o sentido de «movimento»: imagine o leitor (o exemplo é mesmo pertinente) que usávamos o vocábulo *movimento* com o sentido de *cinema*!!! – Note-se, finalmente, que existe em port. o substantivo *cinemática* e o adjectivo *cinemático*, que são termos da Física e que, portanto, do ponto de vista semântico, só indiretamente têm que ver com *cinema*.

cisma, cismático: σχίσμα – Em gr. ant. não está atestado o adj. em -ικός; está atestado, porém, em gr. mod., *σχισματικός*.

crisma: χρίσμα.

chromossoma (mod.) – ingl. *chromosome*, de gr. *χρωμα* e *σῶμα*.

dermatoma (mod.) – De gr. *δερματ-* e suf. *-ωμα*.

diadema: διάδημα.

diafragma: διάφραγμα.

diagrama: διάγραμμα.

diazoma: διάζωμα.

dilema, dilemático (trilema...): δίλημμα.

diploma, diplomático: δίπλωμα.

dogma, dogmático: δόγμα, -ματικός.

drama, dramático: δράμα, -ματικός (mod. *melodrama*...).

eczema: ἔκζεμα (penúlt. breve) < fr. *eczéma*. É das poucas palavras em que a penúltima sílaba não é longa, mas deve notar-se que a forma, além de vir do francês, sofre a analogia com a maioria das palavras deste tipo: *edema*, *enfisema*, *exantema*...

edema: οἴδημα.

emblema, emblemático: ἔμβλημα.

enfisema: ἐμφύσημα.

enigma, enigmático: αἴνιγμα (αἰνιγματώδης).

entimema: ἐνθύμημα, -ματικός.

epicauma: ἐπίκαιμα.

epigrama, epigramático: ἐπίγραμμα, (*-ματικός).

epiquirema: ἐπιχείρημα, -ματικός.

eritema: ἐρύθημα.

escleroma: σκλήρωμα.

estratagema, masc. (fem. séc. XVI): στρατήγημα.

exantema: ἐξάνθημα.

fantasma: φάντασμα; port. arc. *aventesma*.

fonema: φώνημα (φωνητικός).

ganglioma (mod.) – De γάγγλιον + *-ωμα*.

glaucoma: γλαύκωμα.

- granuloma (mod.)** – lat. *granulu-* + gr. -ωμα.
hematoma (mod.) – gr. αίματ- e -ωμα.
holograma (mod.) – gr. όλο- e γράμμα.
ideograma (mod.) – gr. ιδέα e γράμμα.
lema: λήμμα, -ματικός.
leucoma: λεύκωμα.
linfoma (mod.) – lat. *lymphā* e gr. -ωμα.
melanoma: μελάνωμα – Em gr. ant. está mal atestada; O dic. de Bailly registra, mas mal acentuada.
monograma (mod.) – gr. μόνος e γράμμα.
morfema (mod.) – gr. μορφο- e modelo de φώνημα.
neuroma (mod.) – v. nevroma; de gr. νεύρον e -ωμα.
nevriloma v. neuroma supra.
nevroma (v. neuroma).
numisma, numismático: νόμισμα, lat. *numisma*.
osmazoma fem (mod.) – gr. όσμή e ζωμός.
panorama (mod.) – gr. παν e όραμα.
paradigma, paradigmático: παράδειγμα, -ματικός.
poema: πόημα, ποιηματικός.
prisma, prismático: πρίσμα.
problema, problemático: πρόβλημα, -ματικός.
programa, programático: πρόγραμμα.
proptoma: πρόπτωμα (προπτωτικός).
quiasma: χίασμα.
rizoma: ρίζωμα.
sarcoma: σάρκωμα (σαρκωτικός).
semantema (mod.) – gr. σεμαντ- e -ημα, analógico de *morfema*, q. v., e *fonema*.
sintagma, sintagmático: σύνταγμα, -ματικός.
sintoma, sintomático: σύμπτωμα, *-ματικός, mas -ματικώς.
sismograma (mod.) – gr. σεισμός e γράμμα.
sistema, sistemático: σύστημα, -ματικός.
sofisma: σόφισμα, -ματικός.
telefonema (mod.) – gr. τηλε- e φώνημα.
telegrama (mod.) – gr. τηλε- e γράμμα.
teorema: θεώρημα, -ματικός.
tricoma: τρίχωμα.
zeugma: ζεύγμα.

II – A síndrome

A propósito da forma errada **síndroma*, claramente inspirada em *sintoma*, mas também com a ajuda da forma alternativa *síndroma*, fomos levados a debruçar-nos sobre substantivos que, em português,

terminam em *-ma*, são masculinos, são paroxítonos e, geralmente, têm o adjectivo derivado em *-mát-ico*.

A palavra *síndrome*, porém, pertence a um grupo muito diferente de *sintoma*. Trata-se de palavras que, em grego, apresentam as seguintes características:

1. São palavras femininas da 1ª declinação grega: em *-ή* (algumas em *-ᾱ*, melhor, em *-ῥᾱ*): *καταστροφή* (catástrofe), *συγκοπή* (síncope)...; *μεταφορά* (metáfora), *διασπορά* (dispersão, diáspora)...; e ainda algumas em *-ή*, mas às quais o latim deu a terminação *-ā*, consentânea com a sua morfologia (1ª declinação): *συλλαβή*, lat. *syllabā* (sílabas), *ἐπιστολή*, lat. *epistolā* e *epistolā* (epístola), *παραβολή*, lat. *parabolā* (parábola)...;

2. Em grego, são acentuadas na última sílaba, mas, como sistematicamente a penúltima é breve, o acento, aquando da passagem (real ou teórica) da palavra para o latim, recua para a antepenúltima sílaba, pelo que também em português são esdrúxulas e, simultaneamente, femininas. Damos uma lista não exaustiva:

– 1. Em *-e*

anástrofe: ἀναστροφή.

antístrofe: ἀντιστροφή.

apócope: ἀποκοπή.

apóstrofe: ἀποστροφή.

catástrofe: καταστροφή.

diácope: διακοπή.

diástole: διαστολή.

epanástrofe: ἐπαναστροφή.

epígrafe: ἐπιγραφή.

epístrofe: ἐπιστροφή.

epítome, masc.: ἐπιτομή (*através do francês, v.*).

epítrope: ἐπιτροπή.

[**estrofe:** στροφή – Caso diferente no que respeita à acentuação: o *e*- inicial não é etimológico, mas resulta dum “arranjo” fonético de certos grupos consonânticos: *st-* > *-est-* (*statu-* > *estado*, *studiu-* > *estudo*); *sc-* > *esc-* (*scutu-* > *escudo*, *σφαῖρα* > lat. *sphaera* > port. *esfera*), *sp-* > *esp-* (*spatiu-* > *espaço*)...]

hipérbole: ὑπερβολή.

símploce: συμπλοκή.

síncope: συγκοπή.

síndrome: συνδρομή.

sinédoque: συνεκδοχή.

sístole: συστολή.

– 2. Em -a

anáfora: ἀναφορά.

diáfora: διαφορά.

diáspora: διασπορά.

epanáfora: ἐπαναφορά.

epífora: ἐπιφορά.

metáfora: μεταφορά.

epístola: ἐπιστολή – adaptação latina: *epistolā* ou *epistulā*.

parábola: παραβολή – adaptação latina: *parabolā*.

sílaba: συλλαβή – adaptação latina: *syllabā*.

Em conclusão, devemos dizer *a síndrome*, ou, quando muito, *a síndroma*, embora esta constitua, de algum modo, um abuso, pois estaríamos a considerar a latinização da palavra (que não ocorre em latim em nenhuma das duas formas possíveis: **syndrōmē* ou **syndrōmā*), como sucede em *syllabā*, *parabolā*, etc. Além disso, ainda que a forma *síndroma* seja tolerável, ela é bastante perigosa, pois induz facilmente, por analogia indevida, a dizer **síndroma...* como se já não bastasse o *sintoma* para extraviar os incautos.

Uma última nota: curiosamente, o corrector ortográfico do meu velho computador (que neste momento acabo de activar) assinala *síndrome* como sendo forma não encontrada (logo, incorrecta?), e propõe, em vez dela, a forma *síndroma*. Proposta bem dispensável... especialmente quando acaba de rejeitar a forma correcta.